

CETIP S.A. – Mercados Organizados

Relatório de Resultados – 1º Trimestre de 2015



Segurança que
move o mercado.

cetip

Índice
Brasil IBRX 50

Índice
Small Cap SMLL

Índice de
Ações com Governança
Corporativa IGC

IBOVESPA



CTIP3
NOVO
MERCADO
BM&FBOVESPA

CTIP3 (07/05/2015): R\$ 33,95
Valor de Mercado: R\$ 8,9 bilhões
Quantidade de Ações: 262.978.823

Teleconferência 08/05/2015
10h00 (BR) - Português
12h00 (BR) – Inglês

Relações com Investidores
dri@cetip.com.br
Fone: +55 11 3111 1913

Rio de Janeiro, 07 de maio de 2015 - A Cetip S.A. – Mercados Organizados (“Cetip” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje os resultados do 1º trimestre de 2015.

DESTAQUES DO 1T15

- ✓ **Receita bruta total de R\$ 325,6 milhões no 1T15**, com crescimento de 13,0% em relação ao 1T14 e queda de 0,9% em relação ao 4T14;
- ✓ **Receita bruta da UTVM de R\$ 220,8 milhões no 1T15**, 18,8% superior ao 1T14 e 5,7% acima do 4T14;
- ✓ **Receita bruta da UFIN de R\$ 104,8 milhões no 1T15**, 2,6% acima do 1T14 e 12,3% menor do que no 4T14;
- ✓ **Receita líquida de R\$ 266,8 milhões no 1T15**, 11,0% superior ao 1T14 e 1,8% inferior ao 4T14;
- ✓ **EBITDA ajustado de R\$ 190,9 milhões no 1T15**, com expansão de 12,5% em relação ao 1T14 e de 3,1% em comparação ao 4T14;
- ✓ **Lucro líquido ajustado de R\$ 152,6 milhões no 1T15**, 13,9% superior ao 1T14 e 1,8% maior do que no 4T14;
- ✓ Concluída em março a primeira fase da **mudança para Barueri**; e
- ✓ Iniciada a execução do Programa de **Recompra de Ações** aprovado em 04/03/2015, com a aquisição de 673.500 ações no mês de março.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Principais Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var.	
				1T15/4T14	1T15/1T14
Receita líquida	266,8	271,5	240,3	-1,8%	11,0%
Despesas operacionais ajustadas	(75,9)	(86,4)	(70,6)	-12,1%	7,4%
EBITDA ajustado	190,9	185,1	169,6	3,1%	12,5%
% Margem de EBITDA ajustado	71,5%	68,2%	70,6%	3,3 p.p.	0,9 p.p.
Lucro líquido ajustado (<i>cash earnings</i>)	152,6	149,9	134,0	1,8%	13,9%
% Margem líquida ajustada	57,2%	55,2%	55,8%	2,0 p.p.	1,4 p.p.
Lucro por ação ajustado (R\$) ¹	0,5817	0,5716	0,5145	1,8%	13,1%
Qtd média ponderada de ações (milhares)	262.402	262.256	260.485	0,1%	0,7%
Principais Indicadores Operacionais					
Total do estoque valorizado (R\$ bilhões) ^{2,3}	5.477	5.250	4.678	4,3%	17,1%
<i>Renda fixa</i>	4.175	4.137	3.801	0,9%	9,8%
<i>Derivativos de balcão</i>	1.303	1.114	877	17,0%	48,5%
Inclusões Gravames (milhares)	1.394	1.743	1.525	-20,0%	-8,6%
Inclusões Contratos (milhares)	976	1.217	946	-19,8%	3,2%
Número de Clientes ^{2,4}	17.733	17.686	17.342	0,3%	2,3%
Número de Funcionários ²	600	595	542	0,8%	10,7%

¹ Lucro por ação ajustado calculado com base na quantidade média ponderada de ações no período.

² Saldo ao final de cada período.

³ Considera o estoque total em aberto registrado nos sistemas da Cetip, não sendo necessariamente objeto de cobrança.

⁴ Considera a quantidade de clientes da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e da Unidade de Financiamentos.



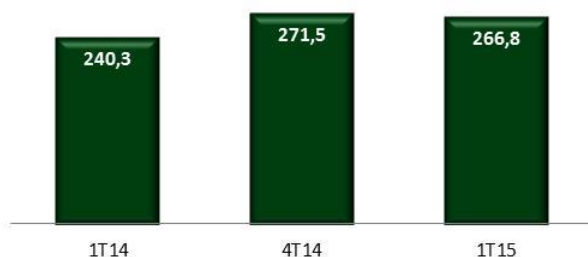
ÍNDICE

DESTAQUES DO 1T15.....	2
PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS	2
HISTÓRICO DE DESEMPENHO	4
RECEITA OPERACIONAL	5
UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	6
UNIDADE DE FINANCIAMENTOS	13
DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS	15
RESULTADO FINANCEIRO	16
ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17
EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (CASH EARNINGS).....	17
GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO	18
INVESTIMENTOS	19
DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3).....	20
DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES.....	21
TELECONFERÊNCIA & <i>WEBCAST</i>	22
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO	23
ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS	24
ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA	25

HISTÓRICO DE DESEMPENHO

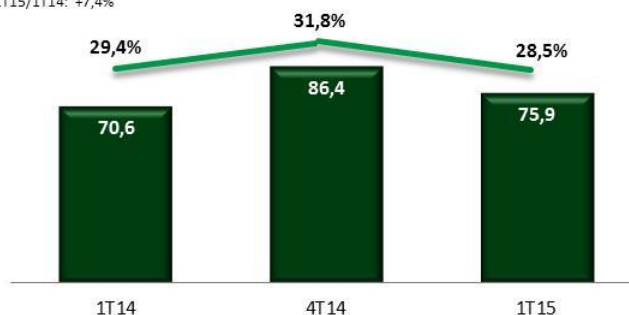
Receita Líquida (R\$ milhões)

1T15/4T14: -1,8%
1T15/1T14: +11,0%



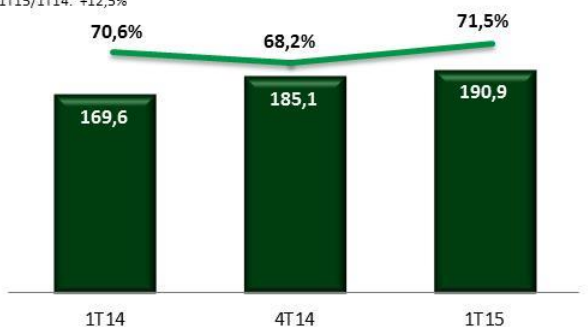
Despesa Operacional Ajustada (R\$ milhões) & % Despesa / Receita Líquida

1T15/4T14: -12,1%
1T15/1T14: +7,4%



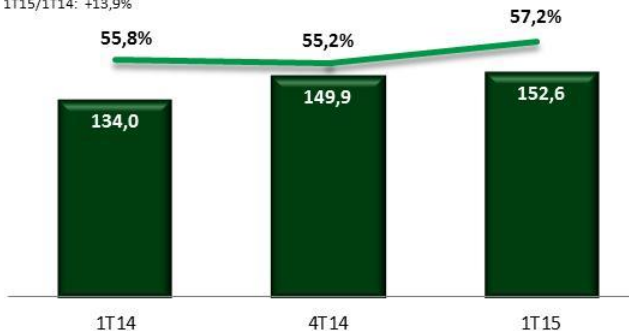
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) & Margem EBITDA

1T15/4T14: +3,1%
1T15/1T14: +12,5%



Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões) & Margem Líquida

1T15/4T14: +1,8%
1T15/1T14: +13,9%



Notas

i) O EBITDA e o EBITDA Ajustado são medidas não contábeis elaboradas pela Cetip, conciliadas com suas demonstrações financeiras, observando as disposições da Instrução CVM nº 527/2012. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes, fornecidas por outras companhias. Essa base de mensuração exclui do EBITDA os efeitos das despesas com incentivo baseado em ações e do resultado de equivalência patrimonial, itens que não possuem efeito caixa. A Cetip divulga o EBITDA Ajustado porque utiliza esse indicador para medir o seu desempenho e por entender que o indicador ajustado proporciona uma visão mais adequada sobre o potencial de geração bruta de caixa da Companhia.

ii) As informações relativas ao 1º trimestre de 2015 ("1T15") foram comparadas com o 1º trimestre de 2014 ("1T14") e com o 4º trimestre de 2014 ("4T14"). Todas as informações financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras consolidadas de acordo com a legislação societária brasileira.

iii) As informações financeiras são apresentadas neste documento em milhões de Reais e, portanto, os valores totais apresentados nas tabelas podem apresentar diferenças de arredondamento em relação ao somatório dos valores individuais das respectivas linhas.

iv) Em 2014, visando garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisou o tratamento dispensado às receitas advindas do SNG passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que a restrição financeira permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da inserção de uma restrição financeira, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

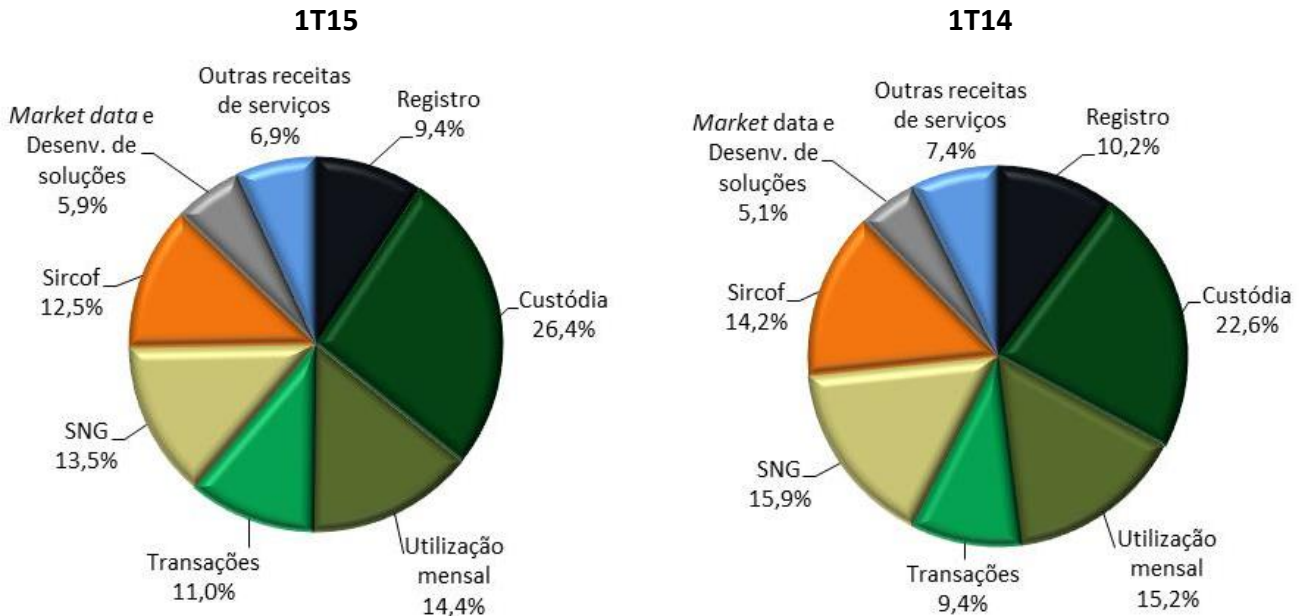
RECEITA OPERACIONAL

(R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
Receita bruta de serviços	325,6	328,4	288,0	-0,9%	13,0%
Unidade de Títulos e Valores Mobiliários	220,8	208,9	185,8	5,7%	18,8%
Registro	30,6	31,1	29,4	-1,9%	4,1%
Custódia	85,9	78,5	65,2	9,4%	31,8%
Utilização mensal	47,0	45,2	43,7	3,9%	7,6%
Transações	35,8	32,5	27,2	10,3%	31,6%
Outras receitas de serviços	21,5	21,5	20,4	-0,2%	5,3%
Unidade de Financiamentos	104,8	119,6	102,2	-12,3%	2,6%
SNG	44,0	50,3	45,9	-12,5%	-4,2%
Sircof	40,8	49,1	40,8	-16,9%	0,0%
Market Data e Desenvolvimento de Soluções	19,1	19,3	14,6	-1,1%	31,1%
Outras receitas de serviços	0,9	0,8	0,9	10,5%	-1,1%
<i>Deduções</i>	<i>(58,8)</i>	<i>(56,9)</i>	<i>(47,8)</i>	<i>3,4%</i>	<i>23,2%</i>
Receita líquida de serviços	266,8	271,5	240,3	-1,8%	11,0%

A receita bruta de serviços da Cetip totalizou R\$ 325,6 milhões no 1T15, com queda de 0,9% em relação ao 4T14 e crescimento de 13,0% em comparação ao 1T14. A receita bruta da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários (“UTVM”) avançou 5,7% na comparação com o 4T14, resultado explicado pela expansão das receitas de custódia (+9,4%), transações (+10,3%) e utilização mensal (+3,9%), e pelo recuo das linhas de registro (-1,9%) e outras receitas de serviços (-0,2%). Já a receita bruta da Unidade de Financiamentos (“UFIN”) recuou 12,3% no mesmo período de comparação, em razão da queda da receita do Sircof (-16,9%) e SNG (-12,5%), reflexo principalmente do recuo de 20,0% na quantidade de veículos financiados no período de comparação. As deduções da receita (impostos e outras deduções) aumentaram 3,4% no período, em decorrência da evolução das receitas observada no período e da política de descontos por volume de transações na UTVM e de outros descontos concedidos para serviços prestados pela UFIN. Pelo exposto, a receita operacional líquida atingiu R\$ 266,8 milhões no 1T15, 1,8% inferior ao 4T14.

Na comparação com o 1T14, a receita bruta da UTVM cresceu 18,8%, resultado explicado, em maior escala, pelo aumento das receitas de custódia (+31,8%) e transações (+31,6%), e, em menor escala, pelo crescimento das receitas de utilização mensal (+7,6%), registro (+4,1%) e outras receitas de serviços (+5,3%). Já a receita bruta da Unidade de Financiamentos (“UFIN”) registrou crescimento de 2,6% no mesmo período de comparação, em razão do efeito líquido: i) do crescimento em *market data* e desenvolvimento de soluções (+31,1%); e ii) da queda da receita do SNG (-4,2%). As deduções da receita (impostos e outras deduções) aumentaram 23,2% no período, em decorrência dos mesmos fatores que explicam a variação em relação ao 4T14.

Os gráficos abaixo apresentam a evolução da participação relativa das principais receitas da Cetip:



UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A receita operacional bruta da UTVM totalizou R\$ 220,8 milhões no 1T15, registrando crescimento de 5,7% em comparação ao 4T14 e de 18,8% em relação ao 1T14. Os serviços de custódia foram responsáveis por 38,9% da receita bruta da UTVM no trimestre, enquanto a utilização mensal respondeu por 21,3%, transações representaram 16,2%, registro 13,8%, processamento de TEDs (CIP) 4,2%, taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica 4,1%, e as demais receitas de serviços somaram 1,5%.

I. Receitas de Registro

RECEITA (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
Instrumentos de captação bancária ¹	9,6	11,3	12,0	-15,4%	-20,3%
Instrumentos do mercado imobiliário ²	4,0	4,1	3,0	-0,8%	34,7%
Instrumentos do agronegócio ³	0,7	0,8	0,6	-13,2%	30,5%
Outros instrumentos de renda fixa ⁴	2,3	2,3	2,0	0,7%	12,7%
TOTAL RENDA FIXA	16,7	18,5	17,6	-10,1%	-5,5%
TOTAL DERIVATIVOS⁵	11,4	8,6	8,6	31,5%	32,1%
TOTAL DE OUTROS SERVIÇOS DE REGISTRO⁶	2,5	4,0	3,1	-35,9%	-18,8%
TOTAL RECEITAS DE REGISTRO	30,6	31,1	29,4	-1,9%	4,1%

¹ Instrumentos de captação bancária considera DI, CDB, Letras Financeiras, RDB, LC, DPGE, Cédula de debentures e contratos elegíveis para compor patrimônio de referência;

² Instrumentos do mercado imobiliário considera LCI, CCI, CRI e LH;

³ Instrumentos do agronegócio considera CRA, LCA, CDCA e CTRA;

⁴ Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ que inclui CCB, CCCB, NCE, CCE, Nota Comercial, Cine e Obrigações; e ii) Cotas de Fundo, Contratos de Netting e Export Note. Export Note é um instrumento de captação de crédito cobrado em R\$;

⁵ Total de derivativos considera *Swaps*, Termo e Outros derivativos que inclui BOX, Opções Flexíveis, Derivativos de Crédito, Opção de venda CONAB, Derivativos Contratados no Exterior, Derivativos Vinculados à Empréstimos e COE; e

⁶ Total de outros serviços de registro considera Distribuição, Correção e Pré-Registro.

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

VOLUME (R\$ bilhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
Instrumentos de captação bancária	1.511,8	1.536,0	1.692,2	-1,6%	-10,7%
Instrumentos do mercado imobiliário	59,1	62,7	46,9	-5,8%	25,9%
Instrumentos do agronegócio	41,7	50,4	27,8	-17,4%	49,9%
Outros instrumentos de renda fixa ⁸	279,3	236,1	241,8	18,3%	15,5%
TOTAL RENDA FIXA	1.891,8	1.885,3	2.008,8	0,3%	-5,8%
TOTAL DERIVATIVOS⁹	2.040,6	1.657,7	1.650,9	23,1%	23,6%

⁸ Inclui o volume de outros instrumentos de renda fixa cobrados em %; e

⁹ Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %.

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

PREÇO MÉDIO (bps)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
Instrumentos de captação bancária	0,06	0,07	0,07	-14,0%	-10,8%
Instrumentos do mercado imobiliário	0,68	0,65	0,64	5,3%	7,0%
Instrumentos do agronegócio	0,18	0,17	0,20	5,0%	-12,9%
Outros instrumentos de renda fixa	0,08	0,10	0,08	-14,8%	-2,4%
PREÇO MÉDIO DE RENDA FIXA	0,09	0,10	0,09	-10,4%	0,3%
PREÇO MÉDIO DE DERIVATIVOS	0,06	0,05	0,05	6,9%	6,9%

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

As receitas de registro alcançaram R\$ 30,6 milhões no 1T15, 1,9% inferiores ao 4T14, consequência principalmente da queda das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (-15,4%) e de outros serviços de registro (-35,9%), apesar do avanço de 31,5% das receitas com registro de derivativos de balcão.

Na comparação com o 1T14, as receitas de registro cresceram 4,1%, resultado do efeito líquido do aumento das receitas com registro de derivativos de balcão (+32,1%), da queda da receita com registro de instrumentos de renda fixa (-5,5%) e da redução da receita de outros serviços de registro (-18,8%).

Os principais destaques do 1T15 em renda fixa e derivativos de balcão estão brevemente descritos a seguir.

Instrumentos de Renda Fixa

A receita com registro de instrumentos de renda fixa totalizou R\$ 16,7 milhões no 1T15, 10,1% inferior ao 4T14, em decorrência da queda das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (-15,4%), reflexo basicamente: i) da redução da receita com registro de CDB, impactada, dentre outros fatores, pela redução de preço praticada a partir de março de 2015, que marca o início da vigência da Circular 3709 (“3709”), e da queda dos volumes registrados no período de comparação; e ii) da queda da receita com registro de DI, explicada principalmente pela redução da margem média do instrumento.

Na comparação com o 1T14, a receita de registro de instrumentos de renda fixa caiu 5,5%, resultado: i) da queda das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (-20,3%), conforme destacada acima; e ii) do aumento das receitas com registro de instrumentos do mercado imobiliário (+34,7%), instrumentos do agronegócio (+30,5%) e outros instrumentos de renda fixa (+12,7%).

Derivativos de Balcão

A receita de registro de derivativos de balcão, que inclui operações estruturadas, somou R\$ 11,4 milhões no 1T15, 31,5% superior ao 4T14, em decorrência do avanço das receitas com registro de *swaps*, outros derivativos / operações estruturadas. É importante observar que o aumento da volatilidade do câmbio (R\$ x US\$) tem contribuído para o crescimento do volume de derivativos de balcão registrados.

Na comparação com o 1T14, a receita de registro de derivativos de balcão cresceu 32,1%, resultado do avanço das linhas que compõem essa receita, com destaque para *swaps* e outros derivativos / operações estruturadas.

II. Receitas de Custódia

RECEITA (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
Debêntures	27,6	27,2	24,4	1,7%	13,1%
Instrumentos de captação bancária ¹	17,2	15,9	13,7	7,9%	25,1%
Outros instrumentos de renda fixa ²	12,2	11,6	10,0	5,1%	22,5%
SUB-TOTAL	57,0	54,7	48,1	4,2%	18,5%
Contratos de Derivativos / Operações Estruturadas	19,9	17,2	11,2	15,6%	78,6%
Manutenção de comitentes ³	9,0	6,6	5,9	35,7%	51,7%
TOTAL RECEITAS DE CUSTÓDIA	85,9	78,5	65,2	9,4%	31,8%

¹ Instrumentos de captação bancária considera CDB e Letra Financeira;

² Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos; e ii) Outros ativos em custódia que inclui CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações, Nota Comercial, Genérico de Recebíveis e LAM; e

³ Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

Nota: Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

VOLUME MÉDIO MENSAL (R\$ bilhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
Debêntures	640,3	623,5	557,7	2,7%	14,8%
Instrumentos de captação bancária	404,7	334,6	289,4	21,0%	39,8%
Outros instrumentos de renda fixa	1.708,8	1.645,5	1.408,2	3,8%	21,3%
VOLUME MÉDIO MENSAL EM CUSTÓDIA	2.753,8	2.603,6	2.255,3	5,8%	22,1%
Contratos de Derivativos / Operações Estruturadas	1.882,8	1.708,4	1.432,4	10,2%	31,4%
Manutenção de comitentes (mil)	4.540,8	3.472,2	3.087,9	30,8%	47,1%

Nota: Dados de volume referem-se à média mensal apresentada na série histórica dos dados operacionais.

Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

PREÇO MÉDIO (bps)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
Debêntures	0,14	0,15	0,15	-0,9%	-1,5%
Instrumentos de captação bancária	0,14	0,16	0,16	-10,8%	-10,6%
Outros instrumentos de renda fixa	0,02	0,02	0,02	1,2%	1,0%
PREÇO MÉDIO DE CUSTÓDIA	0,07	0,07	0,07	-1,4%	-3,0%
Contratos de Derivativos / Operações Estruturadas	0,04	0,03	0,03	4,9%	35,9%
Manutenção de comitentes (R\$/comitente)	0,66	0,64	0,64	3,8%	3,1%

Nota: Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

As receitas de custódia somaram R\$ 85,9 milhões no 1T15, 9,4% superiores ao 4T14, por conta do aumento das receitas com custódia de derivativos de balcão e operações estruturadas (+15,6%), de manutenção de comitentes

(+35,7%) e de ativos de renda fixa (+4,2%), com destaque para os instrumentos de captação bancária (+7,9%), basicamente Letras Financeiras e, a partir de março de 2015, também incluindo as receitas com custódia de CDB.

Na comparação com o 1T14, as receitas de custódia cresceram 31,8%, aumento explicado principalmente pelo desempenho das receitas de custódia de ativos de renda fixa (+18,5%), com destaque para debêntures (+13,1%) e instrumentos de captação bancária (+25,1%), derivativos de balcão e operações estruturadas (+78,6%) e manutenção de comitentes (+51,7%).

III. Receita de Utilização Mensal

RECEITA (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
TOTAL RECEITA DE UTILIZAÇÃO	47,0	45,2	43,7	3,9%	7,6%

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

QUANTIDADE MÉDIA DE CLIENTES	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
QUANTIDADE MÉDIA DE CLIENTES POR FAIXA ¹	12.321	12.283	12.041	0,3%	2,3%
Dias Úteis	61	65	61	-4 dias	0 dias

¹ Considera-se apenas os clientes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

PREÇO MÉDIO (R\$)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
TOTAL PREÇO MÉDIO UTILIZAÇÃO	1.272	1.228	1.209	3,6%	5,2%

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

A receita de utilização mensal totalizou R\$ 47,0 milhões no 1T15, com aumento de 3,9% em relação ao 4T14, resultado principalmente do crescimento de 3,6% na margem média, explicada principalmente pelo reajuste anual de preços com base no IGP-M acumulado de 2014 (+3,7%).

Em comparação ao 1T14, a receita de utilização mensal aumentou 7,6%, resultado do crescimento de 2,3% na quantidade média de clientes e da expansão de 5,2% na margem média, conforme mencionada acima.

IV. Receita de Transações

RECEITA (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
TOTAL RECEITA DE TRANSAÇÕES	35,8	32,5	27,2	10,3%	31,6%

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

QUANTIDADE (mil)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
QUANTIDADE TOTAL DE TRANSAÇÕES	52.878	42.428	33.947	24,6%	55,8%
QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES/DIA ÚTIL	867	653	557	32,8%	55,8%
Dias Úteis	61	65	61	-4 dias	0 dias

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

PREÇO MÉDIO (R\$)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
PREÇO MÉDIO DAS TRANSAÇÕES	0,68	0,77	0,80	-11,5%	-15,5%

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

A receita de transações totalizou R\$ 35,8 milhões no 1T15, 10,3% superior ao 4T14, resultado: i) da expansão de 24,6% na quantidade de transações processadas, consequência do aumento da atividade na depositária e do início da vigência da 3709 em março de 2015; e ii) da queda de 11,5% na margem média, sendo esta influenciada pela utilização mais intensiva de uma janela de preços mais baixos, criada no contexto da implementação da 3709.

Na comparação com o 1T14, a receita de transações cresceu 31,6%, desempenho explicado pelo: i) aumento de 55,8% na quantidade de transações processadas, conforme destacado acima; e ii) redução da margem média por transação, também explicada pelo contexto da implantação da 3709.

V. Outras Receitas de Serviços

RECEITA (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
TOTAL RECEITA DE TEDs PROCESSADAS ¹	9,2	9,5	9,2	-3,2%	-0,6%

¹ A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

QUANTIDADE (mil)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
TEDs processadas	62.387	66.127	49.886	-5,7%	25,1%
TEDs processadas/dia útil	1.023	1.017	818	0,5%	25,1%
Dias úteis	61	65	61	-4 dias	0 dias

PREÇO MÉDIO (R\$)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
TEDs processadas	0,15	0,14	0,19	2,6%	-20,5%

As outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$ 21,5 milhões no 1T15, praticamente estáveis (-0,2%) em relação ao 4T14, resultado: i) do crescimento das receitas com taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica (+1,8%); ii) do aumento das demais receitas de serviços da UTVM (+2,9%); e iii) da queda da receita com processamento de TEDs (-3,2%).

A queda de 3,2% na receita de TEDs, que representa 42,7% das outras receitas de serviços da UTVM, foi decorrente: i) da redução de 5,7% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, dentre outros fatores, dos 4 dias úteis a menos no 1T15 em relação ao 4T14; e ii) do aumento de 2,6% na margem média, reflexo do menor volume processado no trimestre, fato este que reduz o efeito dos descontos progressivos por volume que fazem parte da estrutura de preços do processamento das TEDs.

Na comparação com o 1T14, a receita com o processamento das TEDs permaneceu praticamente estável (-0,6%), resultado: i) da redução de 20,5% na margem média, reflexo principalmente da entrada em vigor da nova faixa de preços válida para o período de março de 2014 até fevereiro de 2016, que prevê uma estrutura de preços nominalmente menor do que aquela que vigorou entre março de 2012 e fevereiro de 2014, e também da política de preços definida em contrato, que estabelece preços decrescentes em função de faixas de volume; e ii) do aumento de 25,1% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, entre outros fatores, da redução do *ticket* mínimo para realização de TEDs de R\$ 1 mil para R\$ 750, no início de julho de 2014, e de R\$ 750 para R\$ 500, em janeiro de 2015.

UNIDADE DE FINANCIAMENTOS

A receita operacional bruta da UFIN totalizou R\$ 104,8 milhões no 1T15, com queda de 12,3% em relação ao 4T14, porém crescimento de 2,6% em comparação ao 1T14. O SNG respondeu por 42,0% da receita bruta da UFIN no trimestre, o Sircof representou 38,9%, *market data* e desenvolvimento de soluções alcançaram 18,2% e as outras receitas de serviços responderam por 0,9%.

RECEITA (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
SNG	44,0	50,3	45,9	-12,5%	-4,2%
Sircof	40,8	49,1	40,8	-16,9%	0,0%
Sircof (Outros Estados)	33,5	40,4	36,7	-17,1%	-8,8%
Sircof (BA, ES, MS, PI, RJ, RS e SC)	7,3	8,7	4,1	-16,3%	79,3%
SNG (milhares)					
Quantidade de veículos vendidos	4.154	5.032	4.257	-17,5%	-2,4%
Novos	1.047	1.391	1.222	-24,8%	-14,3%
Usados	3.107	3.641	3.035	-14,7%	2,4%
Quantidade de veículos financiados	1.394	1.743	1.525	-20,0%	-8,6%
Novos	625	864	744	-27,7%	-16,1%
Usados	769	878	781	-12,4%	-1,4%
% Veículos financiados / veículos vendidos	33,6%	34,6%	35,8%	-1,0 p.p.	-2,2 p.p.
Sircof (milhares)					
Inclusão de Contratos	976	1.217	946	-19,8%	3,2%
Inclusões de Contratos (Outros Estados)	683	855	777	-20,0%	-12,0%
Inclusões de Contratos (BA, ES, MS, PI, RJ, RS e SC)	293	363	169	-19,3%	72,9%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	70,0%	69,9%	62,0%	0,1 p.p.	8,0 p.p.
PREÇO MÉDIO (R\$)					
SNG	30,8	29,7	29,7	3,7%	3,7%
Sircof	41,8	40,3	43,1	3,8%	-3,0%
Sircof (Outros Estados)	49,0	47,2	47,2	3,7%	3,7%
Sircof (BA, ES, MS, PI, RJ, RS e SC)	25,0	24,1	24,1	3,7%	3,7%

Fontes: Fenabrave e Cetip

I. SNG

A receita gerada pelo SNG totalizou R\$ 44,0 milhões no 1T15, com queda de 12,5% quando comparada ao 4T14, por conta: i) da redução de 20,0% na quantidade de veículos financiados (-13,8 p.p. do segmento de novos e -6,2 p.p. do segmento de usados), relacionada à queda de 17,5% na quantidade de veículos vendidos (-10,6 p.p. no segmento de novos e -6,9 p.p. no segmento de usados), o que provocou, desta forma, a redução da relação entre veículos financiados e veículos vendidos de 34,6% no 4T14 para 33,6% no 1T15; e ii) do aumento de 3,7% no preço do SNG, resultado do reajuste anual de preços pelo IGP-M.

Em comparação ao 1T14, a receita gerada pelo SNG caiu 4,2%, resultado: i) da redução de 8,6% na quantidade de veículos financiados, resultado da queda de 2,2 p.p. na relação entre veículos financiados e veículos vendidos, que

passou de 35,8% no 1T14 para 33,6% no 1T15, e da queda de 2,4% na quantidade de veículos vendidos; e ii) do reajuste anual de preços pelo IGP-M, conforme comentado acima.

Cabe destacar que, em 2014, visando a garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisitou o tratamento dispensado às receitas do SNG, passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que tal restrição permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da sua inserção, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao aumento do valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

II. Sircof

A receita advinda do Sircof atingiu R\$ 40,8 milhões no 1T15, 16,9% inferior ao 4T14. Este resultado pode ser explicado pelos mesmos aspectos que influenciaram o comportamento da receita do SNG no período.

Em comparação ao 1T14, a receita do Sircof ficou estável, consequência dos mesmos fatores que determinaram o comportamento do SNG e também: i) do crescimento de 8,0 p.p. na relação entre contratos registrados e o total de financiamentos (penetração do produto), de 62,0% no 1T14 para 70,0% no 1T15, em decorrência do crescimento de *market share* do Cetip | Contratos no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, do início da prestação de serviços de registro de contratos nos estados da Bahia, Espírito Santo e Piauí no final de 2014, e da variação na participação relativa dos estados que estão ligados ao Sircof; e ii) da retração de 3,0% na margem média, principalmente por conta da redução da quantidade de inclusões de contratos em estados cobertos pelo Sircof, que passou de 777 mil no 1T14 para 683 mil no 1T15, e do aumento da penetração do Cetip | Contratos, que possui margem média inferior à do Sircof.

III. Market Data e Desenvolvimento de Soluções

A receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 19,1 milhões no 1T15, com queda de 1,1% em relação ao 4T14, em razão: i) da queda nas linhas de Cetip | Infoauto e Infoauto Pagamentos; e ii) do crescimento nas linhas de Cetip | Panorama, Cetip | Performance e Cetip | Plataforma Imobiliária – Gestão de Garantias.

Na comparação com o 1T14, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções cresceu 31,1%, principalmente em decorrência do desempenho das receitas do Cetip | Performance e do Infoauto Pagamentos, e das receitas relacionadas à Cetip | Plataforma Imobiliária – Gestão de Garantias.

DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS

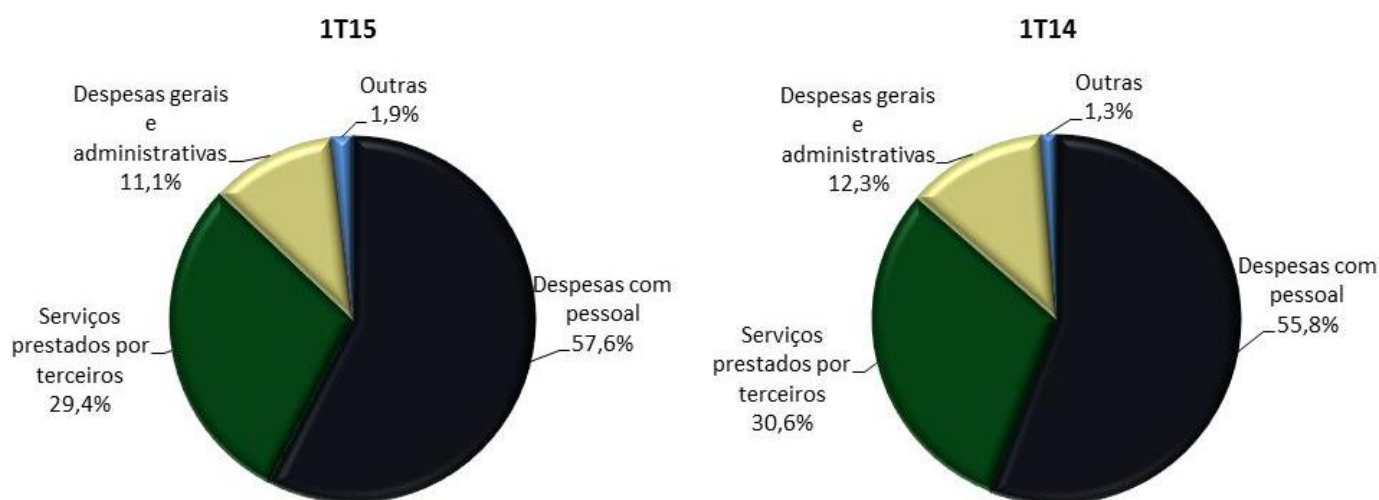
(R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
Pessoal ¹	(43,7)	(43,8)	(39,4)	-0,2%	10,9%
Serviços prestados por terceiros	(22,3)	(25,9)	(21,6)	-13,7%	3,5%
Gerais e administrativas	(8,4)	(13,9)	(8,7)	-39,2%	-3,1%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(1,0)	(1,2)	(0,7)	-12,7%	43,2%
Impostos e taxas	(0,3)	(0,4)	(0,4)	-20,1%	-14,7%
Outras despesas/receitas	(0,1)	(1,3)	0,2	-93,7%	-151,6%
TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas	(75,9)	(86,4)	(70,6)	-12,1%	7,4%
Incentivo baseado em ações	(5,0)	(4,2)	(2,6)	20,4%	90,1%
Depreciação e Amortização	(21,6)	(21,9)	(20,1)	-1,2%	7,8%
TOTAL Despesas Operacionais	(102,5)	(112,4)	(93,3)	-8,8%	9,8%

¹ Despesas de pessoal incluem despesas com honorários do conselho e comitês de assessoramento.

As despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 75,9 milhões no 1T15, 12,1% inferiores ao 4T14, movimento explicado pela:

- i) estabilidade nas despesas de pessoal (-0,2%);
- ii) redução de 39,2%, ou R\$ 5,4 milhões, nas despesas gerais e administrativas, cujo decréscimo está principalmente relacionado a gastos pontuais que se concentraram no último trimestre do ano passado, tais como:
 - a) despesas extraordinárias com campanhas e publicidade, no valor de R\$ 1,2 milhão; b) R\$ 2,0 milhões relativos a diversos eventos ocorridos no último trimestre do ano, como eventos para clientes e associações, dentre outros; e c) R\$ 1,0 milhão com patrocínios destinados a associações de classe. Além disso, houve queda de R\$ 0,5 milhões na despesa com telecomunicações no período de comparação, por conta da reestruturação de links de comunicação de data centers; e
- iii) decréscimo de 13,7%, ou R\$ 3,5 milhões, em serviços de terceiros, principalmente: a) decréscimo de R\$ 1,7 milhão em custos com Fenaseg e consultas a base de dados, cuja redução está relacionada à queda das receitas com o SNG e Sircof; e b) redução de R\$ 0,7 milhão nos honorários de auditores, consultores e advogados.

Na comparação com o 1T14, as despesas operacionais ajustadas cresceram 7,4%, em decorrência: i) do avanço de 10,9% em despesas de pessoal (aumento do quadro de funcionários e efeito de reajuste salarial); ii) do aumento de 3,5% na despesa de serviços de terceiros (crescimento das linhas de suporte e manutenção de sistemas e queda em honorários de auditores, consultores e advogados e manutenção de máquinas e equipamentos); e iii) da queda de 3,1% em despesas gerais e administrativas (redução das linhas de publicidade e eventos).



Nota: Despesas de pessoal incluem despesas com honorários do conselho e comitês de assessoramento.

RESULTADO FINANCEIRO

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2015, a Companhia contratou um empréstimo bancário no montante de US\$ 100,0 milhões, assim como um derivativo junto ao banco credor visando à cobertura do risco de câmbio da referida operação. O empréstimo tem prazo de 2 anos e a amortização do principal ocorrerá em janeiro de 2017, com pagamento de juros semestrais.

O resultado financeiro líquido ficou negativo em R\$ 50,9 milhões no 1T15, apresentando um acréscimo de R\$ 32,8 milhões em relação ao resultado negativo de R\$ 18,1 milhões registrado no 4T14. Esta variação é resultado, principalmente: i) do aumento de R\$ 63,3 milhões na receita financeira, com destaque para os ganhos com a operação de *swap* para neutralizar a exposição cambial relativa ao empréstimo bancário contratado durante o 1T15 (+R\$ 50,3 milhões) e para a variação no valor justo de ativos/passivos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado (+R\$ 11,4 milhões); e ii) da despesa financeira de R\$ 133,4 milhões no 1T15, sendo que deste total R\$ 114,4 milhões são decorrentes do impacto da variação cambial sobre os empréstimos contratados, dos quais, por sua vez, R\$ 54,8 milhões estão relacionados ao empréstimo contratado através da Cetip Lux e o restante é relacionado ao empréstimo *swapped* contratado no 1T15, resultando em um crescimento de R\$ 96,1 milhões da despesa financeira em relação aos R\$ 37,3 milhões registrados no 4T14.

Na comparação com o 1T14, o resultado financeiro apresentou um crescimento líquido de R\$ 45,2 milhões em relação ao resultado negativo de R\$ 5,7 milhões registrado no 1T14. A variação do resultado financeiro líquido observada entre os períodos analisados é decorrente, principalmente: i) do aumento de R\$ 69,5 milhões na receita financeira, com destaque para os ganhos com a operação de *swap* para neutralizar a exposição cambial relativa ao empréstimo bancário contratado durante o 1T15 (+R\$ 50,3 milhões) e para a variação no valor justo de ativos/passivos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado (+R\$ 17,2 milhões); e ii) do crescimento

de R\$ 114,7 milhões na despesas financeira, influenciada pela variação cambial sobre os empréstimos contratados, conforme destacada acima.

ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

No 1T15, o imposto de renda e contribuição social (“IR e CS”) da Cetip foi credor em R\$ 7,3 milhões, em comparação às despesas de IR e CS de R\$ 23,6 milhões no 4T14 e R\$ 40,8 milhões no 1T14, com uma alíquota efetiva de IR e CS de -6,4% no 1T15, em comparação aos 16,7% e 28,8%, observados, respectivamente, no 4T14 e 1T14.

A queda da alíquota de IR e CS entre os períodos comparados está relacionada ao fato de que a variação cambial sobre o capital investido na Cetip Lux não é tributável, o que fez com que o resultado tributável no 1T15 fosse menor do que o lucro contábil antes dos impostos no período. Esta diferença, associada ao próprio impacto tributário sobre a despesa de variação cambial, gerou um efeito de R\$ 57,6 milhões sobre a despesa de IR e CS, neutralizando o impacto cambial sobre a despesa financeira, no que tange ao empréstimo contratado via Cetip Lux, e demonstrando, desta forma, que não há exposição cambial do resultado da Companhia depois de impostos.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação da alíquota efetiva de IR e CS para a alíquota efetiva de caixa nos períodos apresentados:

(R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	113,5	141,2	141,5
Imposto de renda e contribuição social	7,3	(23,6)	(40,8)
% Alíquota efetiva	-6,4%	16,7%	28,8%
(+) Benefício fiscal (amortização do ágio)	13,9	15,2	17,7
(=) IR+CSLL (caixa)	21,2	(8,4)	(23,0)
% Alíquota efetiva caixa	-18,6%	6,0%	16,3%

EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (CASH EARNINGS)

Reconciliação EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
LUCRO LÍQUIDO	120,8	117,6	100,7	2,7%	19,9%
(+) Imposto de renda e contribuição social	(7,3)	23,6	40,8	-130,9%	-117,9%
(+) Depreciação e amortização	21,6	21,9	20,1	-1,2%	7,8%
(-) Resultado financeiro	50,9	18,1	5,7	180,7%	789,7%
EBITDA	186,0	181,2	167,2	2,6%	11,2%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	5,0	4,2	2,6	20,4%	90,1%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	(0,2)	(0,2)	(0,2)	-30,7%	-38,1%
EBITDA AJUSTADO¹	190,9	185,1	169,6	3,1%	12,5%
MARGEM DE EBITDA AJUSTADO	71,5%	68,2%	70,6%	3,3 p.p.	0,9 p.p.

¹ Considera a metodologia e critérios para cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado contidos na Instrução CVM 527, de 04/10/2012.

No 1T15, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 190,9 milhões, apresentando um crescimento de 3,1% em relação ao 4T14 e de 12,5% em comparação ao 1T14, com uma margem de EBITDA ajustado de 71,5% no 1T15, 3,3 p.p superior ao 4T14 e 0,9 p.p. acima do 1T14, em decorrência do maior resultado operacional da Companhia.

Reconciliação Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
LUCRO LÍQUIDO	120,8	117,6	100,7	2,7%	19,9%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	5,0	4,2	2,6	20,4%	90,1%
(+) Amortização de intangível - aquisição GRV ¹	13,0	13,0	13,0	0,0%	0,0%
(+) Benefício fiscal - amortização de ágio ²	13,9	15,2	17,7	-8,4%	-21,6%
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (cash earnings)	152,6	149,9	134,0	1,8%	13,9%
MARGEM LÍQUIDA AJUSTADO	57,2%	55,2%	55,8%	2,0 p.p.	1,4 p.p.
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO POR AÇÃO (cash EPS) ³	0,5817	0,5716	0,5145	1,8%	13,1%

¹ Valor da amortização dos ativos intangíveis (relações contratuais) oriundos da aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,0 milhões por trimestre, com início no 1T10 e término no 2T28, registrados em despesas com depreciação e amortização;

² Benefícios fiscais em decorrência do: i) ágio na aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,9 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 4T15; e ii) ágio na incorporação da Advent Depository, no montante de R\$ 3,3 milhões por trimestre até o 4T12 e de R\$ 3,8 milhões por trimestre a partir do 1T13, com início em outubro de 2009 e término em outubro de 2014 ; e

³ Cálculo do Lucro por ação ajustado com base na quantidade média ponderada de ações no período.

O lucro líquido ajustado da Cetip (*cash earnings*) atingiu R\$ 152,6 milhões no 1T15, com crescimento de 1,8% em comparação ao 4T14, e 13,9% superior ao 1T14, resultado basicamente da evolução do EBITDA no período comparado.

A margem líquida ajustada atingiu 57,2% no 1T15, com crescimento de 2,0 p.p. em relação à margem registrada no 4T14 e aumento de 1,4 p.p. em comparação à margem registrada no 1T14.

GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

A geração operacional de caixa antes do pagamento de IR e CS e antes da destinação do excedente de caixa para aplicações financeiras totalizou R\$ 210,6 milhões no 1T15, montante 5,5% maior do que aquele registrado no 4T14 e 21,2% superior ao 1T14, resultado de um fluxo de receitas bastante resiliente e diversificado. O fluxo de caixa das atividades de investimento atingiu R\$ 13,4 milhões, enquanto o fluxo de caixa das atividades de financiamento totalizou um saldo positivo de R\$ 136,1 milhões, influenciado pelo desembolso do empréstimo contratado no 1T15. Em decorrência principalmente do comportamento destes fluxos, o saldo de caixa e equivalentes de caixa apresentou um aumento líquido de R\$ 297,4 milhões durante o trimestre.

No encerramento do 1T15, a dívida bruta da Cetip de curto e longo prazo (debêntures, empréstimos e arrendamentos financeiros) totalizava R\$ 1,1 bilhão, enquanto os instrumentos financeiros derivativos somados às disponibilidades e aplicações financeiras livres somavam R\$ 1,0 bilhão. Assim, o endividamento líquido da Companhia era de R\$ 134,2 milhões em 31 de março, com crescimento de R\$ 8,4 milhões em relação ao final do 1T14. A relação dívida líquida

sobre EBITDA ajustado acumulado em 12 meses era de 0,2 vezes ao final do 1T15, e o índice de alavancagem financeira (dívida líquida/total do capital) de 6,8%, demonstrando a sólida posição financeira da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a reconciliação da dívida líquida e dos respectivos indicadores de endividamento da Companhia ao final de 1T15, 4T14 e 1T14:

(R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
Debêntures emitidas	501,6	515,6	591,7	-2,7%	-15,2%
Empréstimos e arrendamentos financeiros	644,9	273,8	11,7	135,6%	5418,8%
Dívida Bruta Total	1.146,5	789,4	603,4	45,2%	90,0%
Instrumentos financeiros derivativos	(50,3)	-	-	-	-
Disponibilidades + aplicações financeiras livres*	(962,1)	(665,2)	(477,6)	44,6%	101,4%
Dívida Líquida	134,2	124,2	125,7	8,0%	6,7%
Patrimônio líquido	1.838,2	1.746,0	1.778,8	5,3%	3,3%
Total do Capital	1.972,4	1.870,1	1.904,5	5,5%	3,6%
EBITDA (12 meses)	718,7	699,9	654,9	2,7%	9,7%
EBITDA Ajustado (12 meses)	736,4	715,2	672,2	3,0%	9,5%
Dívida Líquida / EBITDA (12 meses)	0,2X	0,2X	0,2X	0,0X	0,0X
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (12 meses)	0,2X	0,2X	0,2X	0,0X	0,0X
Índice de Alavancagem Financeira (Dívida Líquida/Total do Capital)	6,8%	6,6%	6,6%	0,2 p.p.	0,2 p.p.

* Líquidas de R\$ 55,4 milhões no 1T15, R\$ 53,9 milhões no 4T14 e R\$ 49,5 milhões no 1T14, referentes a aplicações que constituem o patrimônio especial da CETIP e que estão registradas em conta vinculada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC.

INVESTIMENTOS

Os investimentos totais (“CAPEX”) da Cetip somaram R\$ 13,4 milhões no 1T15, equivalentes a 5,0% da receita líquida do período, montante 32,8% inferior ao registrado no 4T14, porém 38,1% superior ao 1T14. O CAPEX do 1T15 estava assim dividido: i) 60,0% destinados ao desenvolvimento de produtos; ii) 27,7% para manutenção e expansão da capacidade; e iii) 12,3% para instalações. Os principais produtos em desenvolvimento que compõem o CAPEX do 1T15 são: i) CCP; ii) Cetip | Contratos; iii) COE; iv) Depositária; v) Formalização Eletrônica; vi) Gravames sobre ativos financeiros; vii) Identificação Obrigatória de CDB; viii) Imobiliário; ix) Integração com Administradores (InfoHUB); e x) Plataformas de *trading* e *post trading*.

Em março de 2015, foi concluída a primeira fase do plano de mudança das equipes atualmente situadas em Santana de Parnaíba, Rio de Janeiro e São Paulo (parte) para o novo site em Barueri. Nesta fase inicial, foram realocadas equipes de suporte que estavam anteriormente no site de Santana de Parnaíba. Os investimentos no novo site de Barueri explicam o crescimento dos investimentos em instalações no 1T15, especialmente quando comparados ao mesmo trimestre de 2014.

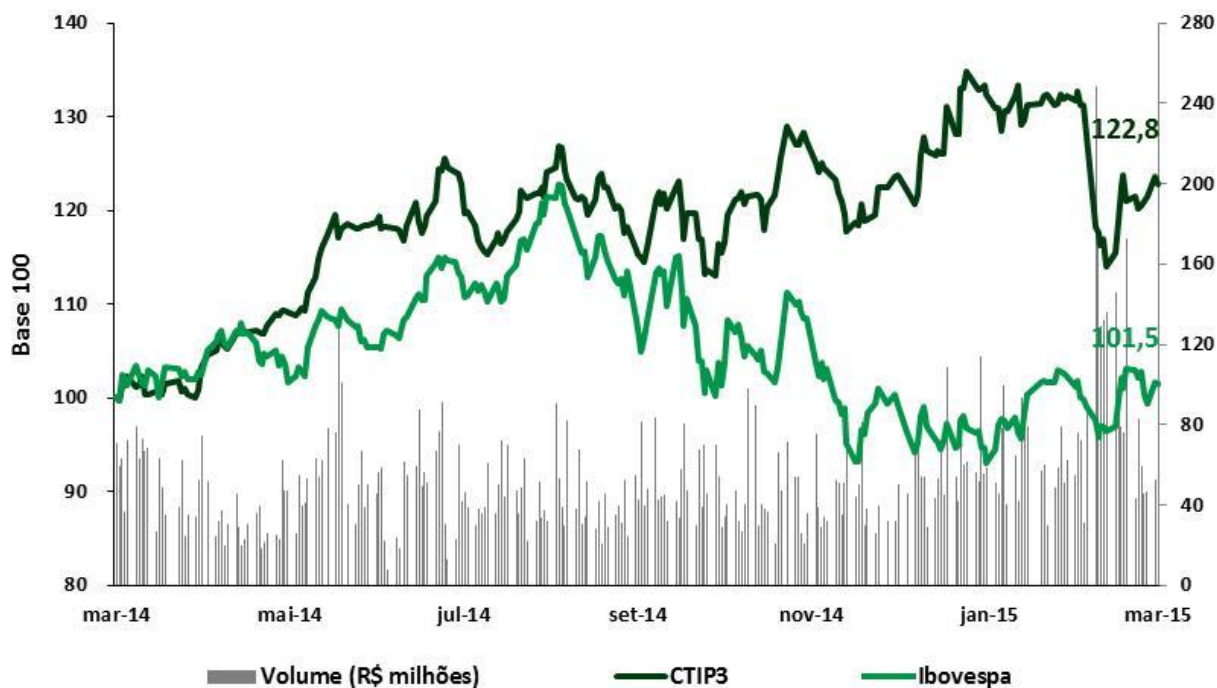
O quadro a seguir apresenta os principais itens que compuseram o CAPEX da Companhia nos período destacados:

ABERTURA DO CAPEX (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14	Var. 1T15/1T14
Manutenção e Expansão de Capacidade	3,7	8,5	4,6	-56,3%	-19,7%
Desenvolvimento de Produtos	8,1	10,1	4,3	-20,4%	87,2%
Instalações	1,7	1,4	0,8	21,3%	108,9%
Total	13,4	20,0	9,7	-32,8%	38,1%
CAPEX / Receita Líquida	5,0%	7,3%	4,0%	-2,3 p.p.	1,0 p.p.

DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3)

As ações da Cetip (CTIP3) encerraram o 1T15 cotadas a R\$ 31,45, praticamente estáveis (-0,8%) em relação ao encerramento de 2014, desempenho comparado à valorização de 2,3% apresentada pelo Ibovespa no mesmo período. Em relação ao fim do 1T14, as ações da Cetip tiveram valorização de 22,8%, ante a valorização de 1,5% do Ibovespa. O volume financeiro médio diário negociado de CTIP3 atingiu R\$ 73,8 milhões no 1T15, 52,5% superior ao 1T14. Já o número médio diário de negócios totalizou 7.887 no 1T15, com crescimento de 16,3% em relação ao 1T14. O valor de mercado da Cetip em 31/03/2015 era de R\$ 8,3 bilhões.

CTIP3 vs. Ibovespa: 31/03/2014 até 31/03/2015



Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Valores em R\$, exceto quando especificado	1T15	1T14
Cotação no início do período	31,30	22,00
Máxima	34,52	25,61
Média	32,57	22,63
Mínimo	29,18	20,99
Cotação ao final do período	31,45	25,61
Volume médio diário (R\$ milhões)	73,75	48,37
Quantidade de ações (mil ações) ¹	262.858	260.514

¹ Considera quantidade de ações ao final dos períodos
 Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Turnover da ação (taxa anualizada)	1T15	1T14
Quantidade de ações negociadas (mil)	138.090	120.266
Qtd média ponderada de ações (mil)	262.402	260.485
Número de pregões	61	61
Número de pregões no exercício ¹	246	248
Turnover anual (%)	212%	188%

¹ Fonte: BM&FBovespa - Estimativa de número de pregões para o exercício de 2015
 Fonte: Bloomberg

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES

Em 4 de março de 2015, o Conselho de Administração da Cetip aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao 1T15 no montante de R\$ 22,1 milhões, equivalentes a R\$ 0,0839 brutos por ação, a serem pagos em 9 de junho de 2015. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 6 de maio de 2015, a distribuição adicional de R\$ 80,6 milhões (R\$ 0,3074 por ação) sob a forma de dividendos intermediários, a serem pagos em 8 de julho 2015. Desta forma, a distribuição total de dividendos intermediários e juros sobre o capital próprio relativos ao 1T15 atingirá R\$ 102,7 milhões, equivalentes a 85,0% do resultado do período.

Em reunião realizada em 04 de março de 2015, o Conselho de Administração também aprovou o Segundo Programa de Recompra de Ações de emissão da Companhia, com início na data de aprovação e término em 3 de março de 2016. O limite de ações que poderá ser adquirido pela Cetip é de 5.400.000 ações ordinárias, que representavam 2,13% do total de ações em circulação no mercado. A Cetip recomprou 673.500 ações no período entre 4 e 31 de março de 2015, a um custo de R\$ 20,9 milhões, reforçando o compromisso da Companhia na geração de valor aos seus acionistas.

TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

Teleconferência em Português

08 de maio de 2015 – 6ª feira

10h00 (BR) | 9h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Código: Cetip

Webcast: www.cetip.com.br/ri

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 2396109#

Teleconferência em Inglês

08 de maio de 2015 – 6ª feira

12h00 (BR) | 11h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001 (Para ligações do Brasil)

+55 11 2820-4001 (Para ligações do Brasil)

Tel.: +1 786 924-6977 (Para ligações do Exterior)

Código: Cetip

Webcast: www.cetip.com.br/ir

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 3111872#

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para *download* no *website* de RI da Companhia com antecedência mínima de 30 minutos do início das teleconferências.

Aviso Legal

O presente material foi preparado pela CETIP S.A. – Mercados Organizados (“Cetip”, “Companhia”). A Cetip é autorizada a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e regulada tanto por esta quanto pelo Banco Central do Brasil.

Este material pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros da Cetip. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração da Companhia com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios. Riscos e incertezas relacionados aos negócios da Cetip, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em “Fatores de Risco” no Formulário de Referência, arquivado na CVM, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações do resultado			Var %	Var %	
Em milhares de reais	1T15	4T14	1T14	1T15 x 4T14	1T15 x 1T14
Receita bruta de serviços	325.585	328.449	288.025	-0,9%	13,0%
Segmento de títulos e valores mobiliários	220.750	208.888	185.827	5,7%	18,8%
Registro	30.550	31.126	29.350	-1,9%	4,1%
Custódia	85.916	78.534	65.188	9,4%	31,8%
Utilização mensal	47.016	45.241	43.684	3,9%	7,6%
Transações	35.788	32.459	27.204	10,3%	31,6%
Outras receitas de serviços	21.480	21.528	20.401	-0,2%	5,3%
Segmento de financiamentos	104.835	119.561	102.198	-12,3%	2,6%
SNG	44.022	50.303	45.929	-12,5%	-4,2%
Sircof	40.790	49.114	40.771	-16,9%	0,0%
Market data e desenvolvimento de soluções	19.094	19.303	14.559	-1,1%	31,1%
Outras receitas de serviços	929	841	939	10,5%	-1,1%
Deduções	(58.834)	(56.910)	(47.752)	3,4%	23,2%
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(33.667)	(32.012)	(28.777)	5,2%	17,0%
Outras deduções	(25.167)	(24.898)	(18.975)	1,1%	32,6%
Receita líquida de serviços	266.751	271.539	240.273	-1,8%	11,0%
(Despesas)/outras receitas operacionais	(102.520)	(112.425)	(93.336)	-8,8%	9,8%
Despesas com pessoal	(43.197)	(43.251)	(38.901)	-0,1%	11,0%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	(5.009)	(4.162)	(2.635)	20,4%	90,1%
Depreciação e amortização	(21.610)	(21.866)	(20.054)	-1,2%	7,8%
Serviços prestados por terceiros	(22.337)	(25.870)	(21.589)	-13,7%	3,5%
Despesas gerais e administrativas	(8.416)	(13.853)	(8.689)	-39,2%	-3,1%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(1.021)	(1.170)	(713)	-12,7%	43,2%
Honorários de conselhos e comitês	(534)	(558)	(546)	-4,3%	-2,2%
Impostos e taxas	(314)	(393)	(368)	-20,1%	-14,7%
Outras despesas operacionais	(113)	(1.525)	(16)	-92,6%	606,3%
Outras receitas operacionais	31	223	175	-86,1%	-82,3%
Resultado de equivalência patrimonial	151	218	244	-30,7%	-38,1%
Resultado financeiro	(50.898)	(18.135)	(5.721)	180,7%	789,7%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	113.484	141.197	141.460	-19,6%	-19,8%
Imposto de renda e contribuição social	7.284	(23.591)	(40.758)	-130,9%	-117,9%
Do exercício	(47.155)	(20.845)	(29.309)	126,2%	60,9%
Diferidos	54.439	(2.746)	(11.449)	-2082,5%	-575,5%
Lucro líquido do período	120.768	117.606	100.702	2,7%	19,9%

ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Balanços patrimoniais

Em milhares de reais

Ativo	Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Consolidado	
	31/03/15	31/12/14		31/03/15	31/12/14
Circulante	1.017.368	740.930	Circulante	162.535	240.225
Caixa e equivalentes de caixa	4.405	551	Fornecedores	20.945	23.496
Aplicações financeiras - livres	871.655	590.349	Obrigações trabalhistas e encargos	35.038	56.682
Contas a receber	104.743	106.735	Tributos a recolher	24.363	14.902
Impostos e contribuições a compensar	12.220	17.431	Imposto de renda e contribuição social	13.450	2.181
Despesas antecipadas	9.590	7.784	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	19.965	80.130
Outros créditos	14.755	18.080	Debêntures emitidas	3.276	17.427
Não circulante	2.312.061	2.257.609	Preço de aquisição - parcela a prazo	-	-
Realizável a longo prazo	198.498	135.944	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	3.000	2.608
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	141.466	128.197	Receitas a apropriar	42.357	42.754
Instrumentos financeiros derivativos	50.271	-	Outras obrigações	141	45
Depósitos judiciais	157	137	Não circulante	1.328.662	1.012.361
Despesas antecipadas	4.560	5.526	Fornecedores	2.131	2.073
Outros créditos	2.044	2.084	Imposto de renda e contribuição social diferidos	141.895	195.785
Investimentos	6.362	6.211	Provisão para contingências e obrigações legais	4.648	4.536
Investimentos em controladas	-	-	Debêntures emitidas	498.343	498.175
Investimentos em coligada	5.329	5.178	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	641.925	271.153
Outros investimentos	1.033	1.033	Receitas a apropriar	39.720	40.639
Imobilizado	49.640	49.931	Patrimônio líquido	1.838.232	1.745.953
Intangível	2.057.561	2.065.523	Capital social	645.642	635.937
Total do ativo	3.329.429	2.998.539	Reservas de capital	538.830	533.821
			Ajustes de avaliação patrimonial	(729)	(413)
			Reservas de lucros	464.715	464.715
			Ações em tesouraria	(20.850)	-
			Lucros/prejuízos acumulados	98.731	-
			Dividendos adicionais propostos	111.893	111.893
			Total do passivo e patrimônio líquido	3.329.429	2.998.539

ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações dos fluxos de caixa

Em milhares de reais

	1T15	4T14	1T14	Var % 1T15 x 4T14	Var % 1T15 x 1T14
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	113.484	141.197	141.460	-19,6%	-19,8%
Ajustes					
Depreciação e amortização	21.610	21.866	20.054	-1,2%	7,8%
Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes	37	561	(14)	-93,4%	-364,3%
Resultado de equivalência patrimonial	(151)	(218)	(244)	-30,7%	-38,1%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	5.009	4.163	2.635	20,3%	90,1%
Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(1.481)	(1.533)	(1.324)	-3,4%	11,9%
Juros sobre debêntures e parcelas a prazo	15.474	14.981	18.369	3,3%	-15,8%
Juros sobre empréstimos e arrendamentos financeiros	3.347	2.002	309	67,2%	983,2%
Provisão para contingências e obrigações legais	77	1.304	(3)	-94,1%	-2666,7%
Variação cambial sobre empréstimos	114.427	20.360	-	462,0%	0,0%
Instrumentos financeiros derivativos	(50.271)	-	-	0,0%	0,0%
Ajuste a valor justo de empréstimos bancários	(5.342)	-	-	0,0%	0,0%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado	216.220	204.683	181.242	5,6%	19,3%
Variações nos ativos e passivos					
Contas a receber	1.992	(9.069)	6.616	-122,0%	-69,9%
Impostos e contribuições a compensar	5.919	(3.279)	13.612	-280,5%	-56,5%
Outros créditos	3.366	(4.565)	(1.426)	-173,7%	-336,0%
Despesas antecipadas	(840)	(990)	(2.486)	-15,2%	-66,2%
Depósitos judiciais	(20)	30	7	-166,7%	-385,7%
Fornecedores	(2.493)	1.489	(8.841)	-267,4%	-71,8%
Obrigações trabalhistas e encargos	(21.644)	8.719	(20.236)	-348,2%	7,0%
Tributos a recolher	9.273	1.992	6.319	365,5%	46,7%
Receitas a apropriar	(1.316)	466	(1.138)	-382,4%	15,6%
Outras obrigações, contingências e obrigações legais	131	116	75	12,9%	74,7%
Caixa proveniente das operações	210.588	199.592	173.744	5,5%	21,2%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(35.886)	(34.342)	(25.001)	4,5%	43,5%
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	174.702	165.250	148.743	5,7%	17,5%
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de ativo imobilizado	(2.393)	(4.739)	(1.886)	-49,5%	26,9%
Aquisição de ativos intangíveis	(11.015)	(15.214)	(7.825)	-27,6%	40,8%
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	13	3	21	333,3%	-38,1%
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(13.395)	(19.950)	(9.690)	-32,9%	38,2%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Pagamento de principal de debêntures	-	-	(39.480)	0,0%	-100,0%
Pagamento de juros sobre debêntures	(29.457)	-	(18.036)	0,0%	63,3%
Pagamento de obrigações de arrendamentos financeiros	-	-	(878)	0,0%	-100,0%
Pagamento de principal de empréstimos	(435)	(435)	(435)	0,0%	0,0%
Pagamento de juros sobre empréstimos	(1.962)	(1.658)	(108)	18,3%	1716,7%
Pagamento por aquisição de ações de emissão própria	(20.850)	-	-	0,0%	0,0%
Recebimento líquido por empréstimos obtidos	261.130	-	-	0,0%	0,0%
Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações	9.705	12.398	2.490	-21,7%	289,8%
Recebimento de juros sobre o capital próprio e dividendos prescritos	17	-	7	0,0%	142,9%
Dividendos e juros brutos sobre o capital próprio pagos	(82.029)	(74.467)	(18.585)	10,2%	341,4%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	136.119	(64.162)	(75.025)	-312,1%	-281,4%
Aumento/(redução) de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período	297.426	81.138	64.028	266,6%	364,5%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no início do período	665.174	584.443	413.713	13,8%	60,8%
Variação no valor justo - aplicações financeiras disponíveis para venda	(478)	(407)	(101)	17,4%	373,3%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no fim do período	962.122	665.174	477.640	44,6%	101,4%